TL 3446

RELATÓRIO

PISTAS DA SITUAÇÃO EM TIMOR LESTE

Dili, 29/Julho/'91

Não há, decerto, espaço suficiente capaz de comportar uma narração imediatamente completa de tudo quanto fui testemunho (e sou), desde o dia da invasão até o presente momento. Mas penso que, dessa infinidade de incríveis factos de barbaridade javanesa, cabe a mim, como a todo o filho de Timor, a responsabilidade moral, e o imperativo patriótico, de lançar alguns ao conhecimento do mundo - principalmente, para os órgãos interessados na questão - do qual se espera uma atitude de simpatia e de solidariedade para com o sentido da Resistência do povo Mau-Bere.

1. Face à vinda dos parlamentares portugueses a Timor Leste, a inteligência indonésia está montada até ao nível das divisões administrativas mais pequenas - Rukun Tetangga - (coesão de vizinhos), principalmente na cidade de Dili, onde já se tem dado uma série de manifestações independentistas desde 1989.

2. O Bispo de Timor, D. Ximenes Belo, está firme na sua posição segundo consta na sua carta ao secretário Geral da ONU, de se promover a realização de um Referendum. A Indonésia está com medo que esse Referendum venha a ter lugar, pois, sabe perfeitamente que os timorenses só na hão-de reservar o cesto vazio.

3. Hoje, quem, imperialisticamente, ao custo da arma, domina em cada "Kabupaten" (concelho) é o "KODIM" (comando de distrito militar); quem, a palhaço, fala em nome do povo são o "bupati" (chefe executivo) e o DPRD (corpo legislativo); mas, quem verdadeiramente representa o sentido do povo é a Igreja Católica através da figura honesta, protectora e confiável dos párocos timorenses.

O povo está unido com a Igreja local.

4. A perseguição aos jovens encontra-se generalizada. Muitos foram capturados e degolados, muitos desaparecidos, muitos presos, muitos refugiados ao mato ou à protecção da Igreja nas paróquias, muitos continuamente vigiados e periòdicamente chamados e submetidos a interrogatórios acompanhados de torturas. Mas já ninguém se quer render. O "bapak" já não confia em quase ninguém, antes, só está certo de que os timorenses cada vez mais o rejeitam. Com isto, também cada vez mais se alastra a crueldade militar.

5. ...

5. Desde os princípios deste mês de Julho que a população civil do suco de Ainaro está proibida a circular para as suas plantações de café na e para além da área de Hugu-Fu, dois quilómetros ao norte da vila de Ainaro. cerca de cinco pelotões de tropas indonesias encontram-se aí instalados, à suspeita de lá se darem contactos entre a população civil e a resistência armada.

No dia 17 de(Julho/Agosto)passado, dois residentes,do mesmo suco, foram ferozmente espancados por "andarem a colher café numa plantação alheia e para além da zona de circulação permitida". A razão de fundo também constava do desinteresse daqueles homens perante a celebração festiva do dia da "integração de Timor a Indonesia".

6. Na área de Suru-Fu, onde ùltimamente se tem constado de se abrigar o Comandante-em-Chefe Xanana Gusmão, encontram-se pelotões de vários batalhões, proeminentemente o LIHUD 700, 745, 613 etc, que obrigam a população civil a contruir novas povoações nas áreas de choque onde são solicitados a estabelecerem-se a título de "extensão agrícola." Essa população civil é proveniente de Same e Natu-Udo.

Em Same, Natu-Udo, Betano, Ainaro e Bonuk, a presença militar tem-se intensificada desde os fins do ano passado, após a divulgação da notícia da entrevista dada ao jornalista Australiano, Robert Doon, por Xanana Gusmão, na área de Suro-Fu.

7. Os "investimentos" feitos pelaIndonésia em Timor Leste nas vários sectores e aspectos acabam, ao fim de 15 anos, por se provarem efectivos, não na desejada, ou melhor, ambicionada indonesianização, mas no inesperado impulsionamento do nacionalismo Mau-Bere.

Os jovens, estudantes ou não, que mais têm sido alvo da indoctrinação indonesiante, são hoje espetacularmente revoltados e definitivamente defensores da pátria Mauberana.

Mais do que nunca, o povo está ciente de que não há bem material nenhum capaz de substituir o direito de auto-determinação e independência.

8. Desde 1983 que os anos lectivos são iniciados pela participação obrigatória de todos os alunos,durante uma semana inteira, no "penataran P4" que é o programa de indoctrinação do Pancasila. O P_4 é abreviatura de "Pedomen Penghayatan dan Pengamalan Pancasila" o qual é cumprido em todas as escolas com excepção, até o presente, da secção portuguesa da Escola Diocesana de São José, antigo Externato de São José.

Nesse programa, as sessões são quase sempre monopolizadas pelos agentes militares, efectivos ou reformados.

9. ...

9. O povo simples ou analfabeto da montanha é sistematicamente limitado pelo regime a não poder acompanhar as ondas de política desfavoráveis à ocupação javanesa. Sintonizar a emissoras estrangeiras, inclusive aquelas de lingua malaia, ler jornais, ou revistas ou outros documentos informativos da resistência é simplesmente considerado taboo pelos indonésios, o que tem exigido da parte dos timorenses a noção de prudência.

10. Por esse estado de opressão, é absolutamente necessário que se faça preceder à visita parlamentar portuguesa uma divulgação efectuada pela ou sob os auspícios da ONU, sobre a chegada, a missão, os objectivos e os prospectos dessa mesma visita.

A Igreja Católica em Timor Leste, a meu ver, se lhe for confiado esse papel de divulgação (ou intromissão), assumi-lo-á com inequiparável competência e perfeição. Isto digo porque, como já é do conhecimento de todos, a Indonésia já está e estará a aplicar todos os meios possíveis para que a população do interior, rigorosamente vigiada, deixe passar despercebida a missão parlamentar portuguesa. Ou, então, de se deixar levar a actuar inconscientemente num tom repulsivo à delegação em visita.

11. Desde o mês de Maio passado que os militares indonésios se têm ocupado num projecto de reparação de estradas da cidade de Dili, estradas essas em estado péssimo durante anos. O projecto, consta-se, vai-se prolongar, até a chegada e ao longo da estadia dos portugueses em Timor, numa tentativa de desmentir os propósitos bélicos e imperialistas da presença militar indonésia em Timor Leste.

12. Outra forma de opressão económica, a entrar recentemente em vigor, é o aumento (a quarta nos dois últimos anos) a 17% do preço dos artigos mercantis importados da Indonésia, enquanto que o preço do café (como um só exemplo) continua o mesmo de há dois anos - Rp 1.750 por quilo. O proprietário é proibido a vender o seu café fora da sua região, e toda a compra é monopolizada pelo "P.T. Denok - companhia de que Beni Murdani é sócio principal.

A capacidade de compra do povo cada vez mais se abisma do nível normal de vida.

13. Poucos dias a seguir à tomada da vila de Ainaro, Fevereiro 1976, assisti, pois era em público, a um grupo de cerca de dez soldados indonésios a massacrarem três jovens Mau-Beres: Amarraram-lhes os pés, ataram-lhes as mãos às costas, encostaram-nos à parede traseira de uma casa, abriram-lhes as bocas aonde forçavam bolas de excremento de cavalo.

Aqui, a boca humana se sobrepõe o que é despejado do anus duma besta cujo dorso, em Timor, ordinàriamente é o suporte do assento do viajante Mau-Bere.

As três criaturas, embora amassem, naturalmente, mais da vida do que do tubo digestivo, não foram capazes de cumprir a bruta ordem: rejeitaram aqueles punhados mal-cheirosos por vomitos. Então, três soldados, cada um

a cada vitima, e, para forçar a ingestão, com os dentes cerrados e olhos bravios, os bárbaros soldados aplicam rajadas de fortíssimas pancadas a pilões sobre as bocas daqueles indefesos, acusados de maus e comunistas. Em poucos segundos, já não se podia chamar 'cabeça' àquela parte dap postura humana, donde saía sangue em seta, pois saltavam os dentes em dispersão, rachavam-se os crâneos, partiam-se os queixos e os maxilares. Eram mais cadáveres do que feridos. Nisto, achega-se um toyota mini e os troncos são lançados para dentro sob o saltitar das botas e espetar de cronhadas. A viatura desliza-se festivamente dos olhares terrorizados do público, e minutos depois ouviam-se três tiros junto ao precipício chamado Lesmau-Mou, que termina a vila, ao sul.

14. Acusado de cozinheiro do ex-presidente regional da Fretilin de Ainaro (Manuel de Araújo Búcar), Victor, um homem dos seus 40, foi apanhado em Fevereiro de 1976, e lhe cortada uma das orelhas. Para seu humor, o autor do corte deixou aquela folha de carne humana espetada num limoeiro junto a igreja de Ainaro, "para ser objecto de espanto" para todos quantos lá passassem. O Victor-pessoa foi metido numa saca e lançado depois no precipício Deus-sabe-quanto-mede de Builico, cinco quilómetros para o sul da vila de Ainaro.

Victor continua hoje vivo, são e activo de entre a população de Ainaro, para não mais do que revelar a força da Fé e a Justiça Divina.

15. Ainda em Fevereiro de 1976, Mau-Soro e Ricardo, residentes de Mau-Ulo (Ainaro) foram degolados junto do posto de guarda de Hatanalau, um quilómetro a oeste da vila de Ainaro.

16. Outos dois residentes de Mau-Ulo, André e Bento de Araújo, ambos nos seus 25 anos de idade, robustos e ligeiros, foram, na tarde do dia 8 de Março de 1985, por soldados do batalhao 621, mortos a enxada e picarreta, e depois, cortados a pedaços e enterrados em Aimal-Ilu, uns sete quilómetros a sul da vila de Ainaro. Essa sentença (mortal) sangrenta foi dada por os dois terem passado pela mesma e única estrada num ponto da qual, horas antes, um soldado indonésio fora caçado pelos guerrilheiros da Resistência. Bento e André tinham ido a Caça, zona agrícola mais fértil de Ainaro, em busca de comer. Mas nem a explicação dos dois nem dos que com eles vinham de regresso conseguiram fazer compreender os senhores ceifadores da vida.

16. Em Hatu-Udo, no ano de 1984, João Xavier, nos seus 40, e seus familiares, rendidos havia mais de um ano, foram publicamente massacrados e enterrados vivos em covas que eles próprios foram mandados a cavar. Dias depois um 'hansip' (milícia promovido pelos indonésios) também desapareceu por na altura ter rejeitado a matar a tiro o João Xavier.

17. ...

17. Oscar de Araújo, um jovem de 22 anos de idade, natural de Nunu-Mogue, que se fez polícia indonésio a servir em Ainaro para dar um bocado de sombra aos familiares, todos da Fretelin, frustrado pela fuzilação dos seus pais e irmãos, feriu a tiro um dos comandantes da polícia. Desertou-se, mas foi recapturado dois dias depois. Logo, foi morto a tiro, o seu cadáver atado a uma viatura ligeira (kijang) e arrastado em volta da vila de Ainaro a título de repreensão a ulteriores atrevimentos. Para a satisfação de uns timorenses colaboradores dos indonésios, o cadáver foi queimado no campo aberto de futebol de Ainaro.

___

Aqui fico com o prazer e o compromisso de continuar na primeira oportunidade a seguir.

* Para a Libertação do Povo Mau-Bere
* Para a Paz duradoira em Timor Leste
* Para um Mundo Melhor